



Estratégia
Militares

Mapa de Prova

EN/2023



Português

Prof. Wagner Santos

Mapa de prova

QUESTÃO 23

Assinale a opção que destaca o cuidado do locutor em adequar seu vocabulário aos conhecimentos linguísticos de seu interlocutor.

- (A) “Eta língua difícil! Eta sociedade que fica então a afrontar o uso da língua legitimado pelas autor (idades)!” (6º§)
- (B) “Estas mensagens pouco variavam. Puderal, eram impessoais. Onde o autor?” (8º§)
- (C) “Indaguei a um funcionário da papelaria se não havia cartão [...] sem mensagem, e que a ilustração [...] fosse sóbria (empreguei outra palavra, mais corrente, na ocasião).” (9º§)
- (D) “Pego um destes cartões: “os primeiros raios de sol”, iluminem seu coração”, fazer seus pensamentos brilharem”... Positivamente não imagino uma criança ou um jovem como autor destas expressões.” (10º§)
- (E) “Em certas situações, naturalmente. Com crianças então!” (12º§)

Onde encontrar no nosso material:

Aula 01 - Teoria da Linguagem

Página 32

Porém, para a muitos dos vestibulares, um dos grandes interesses na questão está na dualidade **Norma culta X Linguagem popular**. Nesse caso, podemos trabalhar com a relação de **Oralidade X Escrita**, o que pode gerar problemas, dado que a **linguagem popular** pode acontecer em uma série de textos escritos, principalmente na Literatura. Por isso, é sempre mais do que importante que vocês se foquem, bolas de fogo, no que a questão está pedindo de vocês.

Norma culta

- Também chamada de **linguagem formal** ou **norma padrão**, a norma culta segue aos padrões linguísticos e gramaticais.
- Tende a ser utilizada por pessoas com alto grau de cultura e/ou escolaridade.
- É preferível o uso da norma culta na escrita em diversas situações - principalmente em textos informativos ou educativos - pois esta garante maior compreensão do conteúdo.
- Ainda que haja variações linguísticas, a escrita tende a variar menos. Um texto escrito com maior respeito às normas gramaticais é mais facilmente assimilado.

Linguagem popular

- Também chamada de **linguagem informal**.
- Uma fala coloquial permite maior flexibilidade nas regras gramaticais e nos padrões linguísticos, podendo mesmo apresentar alguns vícios de linguagem. Ela tende a sofrer mais modificações, sejam elas sociais, regionais ou situacionais.
- Em contextos de menos rigor, como ambientes familiares ou em grupos de amigos, costuma ser mais utilizada.
- Tem também muita relação com a oralidade, ou seja, se relaciona mais com o modo como as palavras são *faladas* do que *escritas*, já que seu foco é no conteúdo e nos efeitos da mensagem. Muitas vezes, um linguajar coloquial pode ser um recurso poético na literatura.



QUESTÃO 24

Observe o trecho:

“Como é mesmo? Oração reduzida de gerúndio? Sujeito inexistente? Substantivo epiceno?, caçoava.” (5º§)

Assinale a opção em que o termo destacado nos trechos abaixo é um substantivo epiceno.

- (A) “Garantia assegurada de autoria textual!” (12º§)
- (B) “Até mestrandos e doutorandos, vejam só, recorrem a colegas, selecionados da área de Letras, que supõem ‘saber português’ [...]” (1º§)
- (C) “A vivência dos bancos escolares prossegue atuante pela vida afora, qual uma corrente.” (6º§)
- (D) “[...] em geral, multicoloridas, florezinhas que estressavam o cartão, com variedade nas partes externa e interna deles, borboletas estilizadas então, em quase todos...” (8º§)
- (E) “No meu tempo de docência universitária, ouvia, frequentemente, alunos comentarem que concluiriam o curso sem saberem escrever [...]” (2º§)

Onde encontrar no nosso material:

Aula 05 - Morfologia II

Páginas 6 a 13

2.1 Substantivo

O substantivo é classificado como a palavra que dá **nome** às coisas, sendo as palavras que representam pessoas, objetos, fenômenos, lugares, sentimentos, estados físicos e emocionais e qualidades. São diversas as classificações que atribuímos aos substantivos e, na realidade, os substantivos são

Simples e composto

A relação, nesse caso, se dá pela quantidade de radicais envolvidos na formação do substantivo:

- Simples: apresenta somente um radical, como em **banana, pé e flor**.
- Composto: apresenta mais de um radical, como em **banana-da-terra, pontapé e couve-flor**.



QUESTÃO 25

Leia o trecho abaixo.

"[...] o conhecimento do real, a ordenação das ideias, o domínio do gênero textual, a intenção comunicativa..." (6º§)

Assinale a opção em que a palavra proposta deve ser acentuada por não seguir a mesma regra de acentuação do termo em destaque no trecho.

- (A) Aldeia.
- (B) Cheia.
- (C) Container.
- (D) Epopeico.
- (E) Boleia.

Onde encontrar no nosso material:

Aula 02 - Fonética

Página 20

Acentuação paroxítonas

A acentuação das paroxítonas é a que, comumente, causa maior quantidade de problemas, dado que temos um número maior de palavras classificadas dessa forma e marcadas com acentuação. Dessa forma, compreendemos que as temos como as mais cobradas de forma mais efetiva de vocês na hora da prova. Vamos às regras de acentuação:

Acentuamos as paroxítonas terminas em:

-R / -L / -N / -X

Cadáver / Fóssil / Hifen / Córtex

Ditongos crescentes

Hóquei / Jóqueis / Mágoa / Régua / Ingênuo

-I / -IS / -US / -PS

Júri / Tênis / Húmus / Tônus / Bíceps / Fórceps

-Ã / -ÃS / -ÃO / -ÃOS

Órfã / Órfãs / Órgão / Órgãos

-UM / -UNS / -ON -ONS

Álbun / Álbuns / Próton / Prótons



QUESTÃO 26

A partir das informações presentes no texto, assinale a opção em que se reproduz um trecho que **NÃO** contém intertextualidade.

- (A) "Mas como pode ser difícil uma língua em que você está falando comigo há dez minutos com toda a facilidade?" (3º§)
- (B) "Se eu dependesse, afirmava, para escrever, do domínio dos nomes tão complicados presentes no ensino da língua [...]" (5º§)
- (C) "Língua solene é coisa de políticos e advogados." (12º§)
- (D) "Fui a uma boa papelaria comprar um cartão para escrever a uma amiga, que aniversariava." (8º§)
- (E) "Pego um destes cartões: 'os primeiros raios de sol', 'iluminem seu coração', 'fazer seus pensamentos brilharem'..." (10º§)

Onde encontrar no nosso material:

Aula 8 - Interpretação de texto II

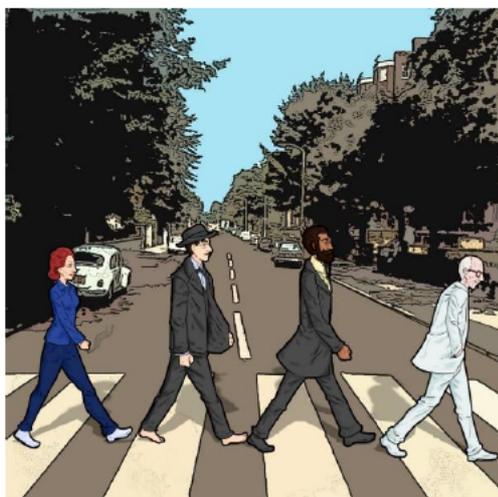
Página 33

3 Intertextualidade

Entende-se por **intertextualidade** a relação entre dois ou mais textos, entendendo qual a natureza dessa relação. Algumas vezes a intertextualidade é mais evidente outras não. Pode também aparecer entre textos de diferentes naturezas, verbais e visuais. Veja alguns exemplos para compreender melhor a ideia.

Intertextualidade explícita

Observe essa imagem:



Ela faz referência **explícita** à famosa capa do álbum *Abbey Road* (1969), dos Beatles. Essa fotografia já foi recriada por diversos artistas e com diversos personagens. Aqui, colocamos alguns autores de língua portuguesa no lugar dos integrantes da banda. Temos, da esquerda para a direita, Clarice Lispector, Fernando Pessoa, Machado de Assis e Carlos Drummond de Andrade.



QUESTÃO 27

Em “Imagine para os pobres mortais!” (1º§), a inversão na ordem dos termos destacados altera o sentido do enunciado. Assinale a opção na qual também ocorreria uma alteração de sentido, caso houvesse uma troca na ordem dos termos.

- (A) “[...] para uma boa revisão do que rascunharam[...].” (1º§)
- (B) “Só os escritores [...] escapam de uma avaliação severa.” (6º§)
- (C) “[...] (gosto de me complicar - neurose? - com indagações perturbadoras):[...].” (7º§)
- (D) “[...] a vida, asseguradas certas igualdades, está na diferença.” (9º§)
- (E) “Uma palavra diferente pode nos proporcionar uma esperança nova.” (9º§)

Onde encontrar no nosso material:

Aula 05 - Morfologia II

Páginas 13 a 21

O professor **animado** entrou em sala e tirou todos da cadeira.
Aquele menino era extremamente **feliz** estudando gramática.

Nos dois exemplos, percebe-se uma caracterização típica dessa classe gramatical. No primeiro, nota-se a modificação de “professor” e, no segundo, nota-se essa mesma relação de caracterização com relação ao núcleo “menino”, do sujeito. Nos dois exemplos, há função típica dos adjetivos, a modificação de nomes.

Do ponto de vista morfológico, por sua vez, podemos entender que a classe dos adjetivos é uma classe aberta, recebendo sempre novos vocábulos, com variação em gênero, número e grau. Observemos:

Bonito → Bonitos → Bonitão → Bonitões
Bonita → Bonitas → Bonitona → Bonitonas



QUESTÃO 28

Assinale a opção em que o enunciado se estrutura, exclusivamente, com sentido denotativo.

- (A) "Afinal, quase sempre, o interlocutor do aluno, -- um interlocutor potente! --, é o professor. Todo cuidado é pouco... não é?" (11º§)
- (B) "E ela, acrescento, mesmo pela fala da narradora, nem sempre se vale da língua bem comportada." (5º§)
- (C) "A escola, embora queiram alguns tampar o sol com a peneira, estimula a cultura do erro, [...]" (4º§)
- (D) "Por isso, muitas vezes, a presença, em textos escolares, de palavras com paletó e gravata, ainda que empregadas inadequadamente." (11º§)
- (E) "No meu tempo de docência universitária, ouvia, frequentemente, alunos comentarem que concluiriam o curso sem saberem escrever [...]" (2º§)

Onde encontrar no nosso material:

Aula 01 - Teoria da Linguagem

Páginas 25 a 28

3.2 Denotação X Conotação

Passamos agora para uma das muitas classificações da linguagem, de forma a pensarmos os textos. Nesse caso, essa classificação se liga, claramente a uma relação de significados dos textos e das palavras. Quando consideramos que temos muitas informações em um mesmo texto, começar entendendo a relação de significados de um texto já é um bom caminho.

A linguagem denotativa **é aquela em que as palavras significam exatamente aquilo que são**, sem a possibilidade de dupla interpretação. É a palavra em sua construção original, sem ampliação de significados.

A linguagem conotativa **é aquela em que as palavras significam sofrem modificação de sentido, com ampliação de significados**. É a palavra em sua construção expandida, com ampliação de significados.



QUESTÃO 29

Analise a intencionalidade do autor a partir do uso das reticências no seguinte trecho: "Então, você escreve bem textos em inglês? É, mais ou menos..." (2º§)

Em qual opção as reticências são utilizadas pelo autor com a mesma intencionalidade.

- (A) "Meus espantos eram frequentes... Ainda são!" (4º§)
- (B) "Basta uma concordância, uma regência, as sintaxes de exceção..." (4º§)
- (C) "Não dá para entender, dá? Só os escritores (e, atualmente, nem todos, nem todos...)" (6º§)
- (D) "Pego um destes cartões: 'os primeiros raios de sol', 'iluminem seu coração', 'fazer seus pensamentos brilharem!'" (10º§)
- (E) "Afinal, quase sempre, o interlocutor do aluno, - um interlocutor potente! -, é o professor. Todo cuidado é pouco... não é?" (11º§)

Onde encontrar no nosso material:

Aula 12 - Pontuação

Página 23

Reticencias

Utilizam-se as reticências nas seguintes circunstâncias:

Indicar hesitação.

Não sei... Acho que preciso pensar antes de responder.

Sugerir continuidade da fala ou da reflexão.

**Azul, amarelo, vermelho, verde... as cores são todas bonitas.
Talvez se fossemos rápidos...**

Suprimir palavras (colocadas entre parênteses).

Havia uma pedra no meio do caminho (...) - Carlos Drummond de Andrade



QUESTÃO 30

Observe o trecho:

“Mas como pode ser difícil uma língua em que você está falando comigo há dez minutos com toda a facilidade?”
(3ºS)

Assinale a opção em que se parafraseia corretamente o trecho acima.

- (A) Mas como pode ser difícil uma língua na qual você está falando comigo há dez minutos com toda a facilidade?
- (B) Mas como pode ser difícil uma língua da qual você está falando comigo há dez minutos com toda a facilidade?
- (C) Mas como pode ser difícil uma língua de que você está falando comigo há dez minutos com toda a facilidade?
- (D) Mas como pode ser difícil uma língua através da qual você está falando comigo há dez minutos com toda a facilidade?
- (E) Mas como pode ser difícil uma língua cuja você está falando comigo há dez minutos com toda a facilidade?

Onde encontrar no nosso material:

Aula 8 - Interpretação de texto II

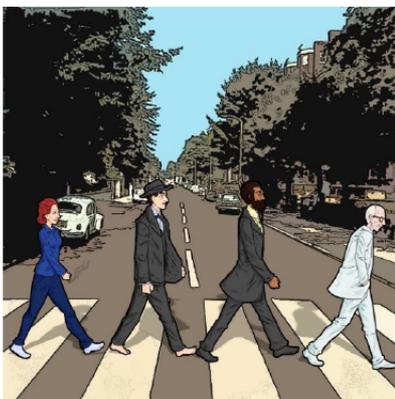
Página 33

3 Intertextualidade

Entende-se por **intertextualidade** a relação entre dois ou mais textos, entendendo qual a natureza dessa relação. Algumas vezes a intertextualidade é mais evidente outras não. Pode também aparecer entre textos de diferentes naturezas, verbais e visuais. Veja alguns exemplos para compreender melhor a ideia.

Intertextualidade explícita

Observe essa imagem:



Ela faz referência **explícita** à famosa capa do álbum *Abbey Road* (1969), dos Beatles. Essa fotografia já foi recriada por diversos artistas e com diversos personagens. Aqui, colocamos alguns autores de língua portuguesa no lugar dos integrantes da banda. Temos, da esquerda para a direita, Clarice Lispector, Fernando Pessoa, Machado de Assis e Carlos Drummond de Andrade.



QUESTÃO 31

Observe o trecho:

"[...] 'saber português', para uma boa revisão do que rascunharam em seus trabalhos académicos." (1º§)

Assinale a opção em que se encontra o termo referido pelo conector destacado acima.

- (A) "pessoas muito diversas".
- (B) "escritores".
- (C) "pobres mortais".
- (D) "mestrandos e doutorandos".
- (E) "colegas".

Onde encontrar no nosso material:

Aula 5 - Morfologia II

Página 29

Pronomes possessivos

Os **pronomes possessivos** são palavras que acrescentam a ideia de posse de algo por alguém:

	Pessoa	Pronomes Possessivos
SINGULAR	1ª pessoa	meu, minha, meus minhas
	2ª pessoa	teu, tua, teus, tuas
	3ª pessoa	seu, sua, seus, suas
PLURAL	1ª pessoa	nosso, nossa, nossos, nossas
	2ª pessoa	vosso, vossa, vossos, vossas
	3ª pessoa	seu, sua, seus, suas



Os pronomes possessivos concordam em **pessoa** com **quem possui** e **gênero e número** com a coisa possuída.

Ex.: Eu trouxe meus amigos.

Meus é 1ª pessoa (eu) do plural (amigos) masculino (amigos).



QUESTÃO 32

Em "Ouvi ou li outro dia o comentário pertinente que na escola se faz muita redação, mas se escreve pouco." (11º§), o autor estabelece uma diferença entre "fazer redação" e "escrever".

Assinale a opção em que o autor explica, implicitamente, a diferença entre os dois processos: "fazer redação" e "escrever".

- (A) "Escrever é difícil? Parece que sim, [...]. Imagine para os pobres mortais! E, sobretudo, acrescentaria, numa sociedade que se julga e é julgada por não saber, em geral, escrever". (1º§)
- (B) "[...] A escola, embora queiram alguns tampar o sol com a peneira, estimula a cultura do erro, contribuindo muito, e desde cedo, para perpetuar esta avaliação de que a língua é difícil, de que escrever "um texto correto" então nem se fala!" (4º§)
- (C) "Escrever, na verdade, ainda que adotado certinho o português que é ensinado, exige bem mais da gente: o conhecimento do real, a ordenação das ideias, o domínio do gênero textual, a intenção comunicativa... Muitos outros conhecimentos, enfim!" (6º§)
- (D) "Como ficar seguro de se assumir como autor, na escola e na vida, com tanto isto não pode, isto deve ser evitado, isto afronta as leis da língua, isto é de emprego não referendado pelos escritores [...]" (7º§)
- (E) "A sociedade, de modo geral, quer mesmo textos prontos e quase iguais. Reflexo mais evidente de gente que não está habituada a pensar, que acha que não pode ser autora nem de uma frasezinha (para que se expor assim à avaliação de um professor por aí?)". (10º§)

Onde encontrar no nosso material:

Aula 01 - Teoria da Linguagem

Páginas 23 a 25

3.1 Significação Explícita X Implícita

Dessa forma, vamos pensar juntos o que seria essa ideia de significação explícita e significação implícita. Dessa vez, vou fazer a construção a partir de uma perspectiva diferente, construindo, com vocês, a relação de significados que essas duas ideias apresentam. Bora que só bora!

Imagine a frase a seguir (vamos partir de frase para textos maiores, para facilitar um pouco a compreensão desses conceitos essenciais):

Wagner passou em primeiro lugar para Medicina na Unicamp.



QUESTÃO 33

Leia o trecho abaixo.

“O Manoel de Barros tem razão: Língua solene é coisa de políticos e advogados. É preciso ir ao enriancamento das palavras, palavras-brinquedo, palavras bolhas-de-sabão...” (12º§)

Os termos em destaque no trecho acima foram formados, respectivamente, por meio dos processos de:

- (A) derivação parassintética, derivação sufixal e composição por aglutinação.
- (B) hibridismo, derivação imprópria e composição por aglutinação.
- (C) derivação imprópria, derivação regressiva e composição por justaposição.
- (D) derivação parassintética, hibridismo e composição por aglutinação.
- (E) derivação imprópria, derivação parassintética e composição por justaposição.

Onde encontrar no nosso material:

Aula 04 - Morfologia I

Página

2.1 Derivação

O dicionário Aulete explica que o processo de derivação ocorre quando há **a multiplicação e o reaproveitamento de uma palavra com acréscimo de sufixos e prefixos**. Ou seja, em essência, para que tenhamos **derivação**, é necessária a relação de entrada de sufixos e prefixos. Contudo, como veremos, existem dois processos chamados de derivação em que não há essa relação. Ainda que isso seja um pouco incoerente, para o nosso objetivo

2.2 Composição

A composição é um processo que consiste em **associar duas ou mais palavras ou dois ou mais radicais para formar uma palavra nova** (CEGALLA, 2008, p.98). Pode ocorrer de dois modos: **Justaposição** e **aglutinação**.



QUESTÃO 34

Observe os trechos abaixo:

- I- “Passava para os meus alunos testemunhos de alguns escritores, valorizados como tais [...]” (5º§)
- II- “[...] o de Rachel de Queiroz, por exemplo: [...]” (5º§)
- III- “Já estão prontas em todos estes cartões daqui!” (9º§)
- IV- “A sociedade, de modo geral, quer mesmo textos prontos e quase iguais.” (10º§)
- V- “Me lembro logo do Mário Quintana em situação semelhante [...]” (3º§)

Nestes trechos, são demonstrativos os termos destacados em:

- (A) I, II, III e IV.
- (B) I, II e III.
- (C) I, II e IV.
- (D) II, III e V.
- (E) II e III.

Onde encontrar no nosso material:

Aula 05 - Morfologia II

Páginas 30 e 31

Pronomes demonstrativos

Os pronomes **demonstrativos** são palavras responsáveis por posicionar no tempo e no espaço o nome a que se referem. Eles podem apresentar formas variáveis ou invariáveis (neutras em gênero e número):

Espaço	Tempo	Pronomes demonstrativos variáveis		Pronomes demonstrativos invariáveis
		Masculino	Feminino	Neutro
Perto do emissor	Presente do emissor Presente do receptor Tempo vago a ambos	este / estes	esta / estas	isto isso aquilo
Perto do receptor		esse / esses	essa / essas	
Longe de ambos		aquele / aqueles	aquela / aquelas	

Todos os pronomes demonstrativos podem se combinar com **de** e **em** formando, por exemplo:

- deste (e variáveis) / disto; desse (e variáveis) / disso; daquele (e variáveis) / daquilo
- neste (e variáveis) / nisto; nesse (e variáveis) / nisso; naquele (e variáveis) / naquilo.



QUESTÃO 35

Assinale a opção em que o autor utiliza o registro coloquial, que foge aos padrões estabelecidos pelas regras gramaticais vigentes.

- (A) “[...] e algumas pessoas vão te amar por seus despropósitos!” (12ª estrofe)
- (B) “O mesmo que criar peixes no bolso.” (3ª estrofe)
- (C) “[...] sair correndo com ele para mostrar aos irmãos.” (2ª estrofe)
- (D) “[...] gostava mais do vazio, do que do cheio.” (5ª estrofe)
- (E) “Até fez uma pedra dar flor.” (10ª estrofe)

Onde encontrar no nosso material:

Aula 01 - Teoria da Linguagem

Página 32

Porém, para a maioria dos vestibulares, um dos grandes interesses na questão está na dualidade **Norma culta X Linguagem popular**. Nesse caso, podemos trabalhar com a relação de **Oralidade X Escrita**, o que pode gerar problemas, dado que a **linguagem popular** pode acontecer em uma série de textos escritos, principalmente na Literatura. Por isso, é sempre mais do que importante que vocês se foquem, bolas de fogo, no que a questão está pedindo de vocês.

Norma culta

- Também chamada de **linguagem formal** ou **norma padrão**, a norma culta segue aos padrões linguísticos e gramaticais.
- Tende a ser utilizada por pessoas com alto grau de cultura e/ou escolaridade.
- É preferível o uso da norma culta na escrita em diversas situações - principalmente em textos informativos ou educativos - pois esta garante maior compreensão do conteúdo.
- Ainda que haja variações linguísticas, a escrita tende a variar menos. Um texto escrito com maior respeito às normas gramaticais é mais facilmente assimilado.

Linguagem popular

- Também chamada de **linguagem informal**.
- Uma fala coloquial permite maior flexibilidade nas regras gramaticais e nos padrões linguísticos, podendo mesmo apresentar alguns vícios de linguagem. Ela tende a sofrer mais modificações, sejam elas sociais, regionais ou situacionais.
- Em contextos de menos rigor, como ambientes familiares ou em grupos de amigos, costuma ser mais utilizada.
- Tem também muita relação com a oralidade, ou seja, se relaciona mais com o modo como as palavras são *faladas* do que *escritas*, já que seu foco é no conteúdo e nos efeitos da mensagem. Muitas vezes, um linguajar coloquial pode ser um recurso poético na literatura.



QUESTÃO 36

As expressões destacadas nas opções abaixo podem ser substituídas pelas expressões sugeridas, mantendo o mesmo valor semântico do trecho, EXCETO:

- (A) “O menino era ligado em despropósitos.” (4ª estrofe) - disparates
- (B) “Quis montar os alicerces [...]” (4ª estrofe) - as bases
- (C) “E começou a fazer peraltagens.” (9ª estrofe) - travessuras
- (D) “[...] que era cismado e esquisito [...]” (6ª estrofe) - desconfiado
- (E) “[...] que era capaz de ser noviça [...]” (8ª estrofe) - dama

Onde encontrar no nosso material:

Aula 00 - Conceitos Básicos de Semântica

Página 16

2.2 Sinônimos e Antônimos

Um **sinônimo** é uma palavra que possui significado idêntico (chamado de sinônimo perfeito) ou muito semelhante ao de outra palavra (chamado de sinônimo imperfeito). O sinônimo, e isso é muito importante de se pensar, pode ser **real** ou **contextual**.

Sinônimos reais: mesmos significados em palavras diferentes.

Ex.: feliz = contente = alegre.

Sinônimos contextuais: os significados das palavras se **equivalem** dependendo do contexto em que estão inseridos, ou seja, de acordo com o uso que o autor fez da palavra naquele texto (não se esqueça de que o contexto, quando analisamos a vida do português, é essencial às análises).

Encarando **a fera**

A **demissão** é um dos momentos mais difíceis na carreira de um profissional. A **perda de emprego** costuma gerar uma série de conflitos internos. Mesmo sendo uma **possibilidade concreta** na vida de qualquer indivíduo, somos sempre pegos de surpresa pela **notícia**. Apesar de ser uma **situação delicada**, é preciso transformar esse **fantasma** em algo menos assustador e aprender a dar a volta por cima.

No exemplo acima, entende-se que todas as palavras destacadas em vermelho se referem à ideia de demissão, já caracterizada no título como algo ruim, a ser vencido. A noção de “fera”, inclusive, já indica que falaremos de alguma coisa não tão boa assim para as pessoas. Nesse caso, temos o uso dos sinônimos para que o texto não fique repetitivo demais e acabe perdendo o valor de coesão essencial às produções textuais.

Um **antônimo**, por sua vez, é uma palavra que possui sentido oposto ao de outra palavra. Assim como o sinônimo, o antônimo pode ser **real** ou **contextual**.



QUESTÃO 37

Leia o trecho abaixo, do poeta Manoel de Barros:

“No escrever o menino viu
que era capaz de ser noviça,
monge ou mendigo ao mesmo tempo.” (8ª estrofe)

Assinale a opção em que a ideia de Uchôa (texto 1), sobre o uso da língua, é ilustrada pelos versos de Manoel de Barros citados acima.

- (A) “E as mensagens? Sem erros gramaticais, diga-se logo! Mas que mensagens tolas, com palavras ou expressões mais que gastas, ou, ao contrário, meio solenes, com a pretensão, talvez, de darem ao texto certo sabor literário.” (8º§)
- (B) “Sempre considere que a vida, asseguradas certas igualdades, está na diferença. Uma palavra diferente pode nos proporcionar uma esperança nova.” (9º§)
- (C) “Capitulei. A sociedade, de modo geral, quer mesmo textos prontos e quase iguais. Reflexo mais evidente de gente que não está habituada a pensar, [...]” (10º§)
- (D) “No fundo mesmo, continuidade de uma rotina escolar antiga, em que o estudante, raramente, se sente autor do que escreve.” (11º§)
- (E) “A escola se apresenta como a escola do ponto, fundamentalmente. Afinal, quase sempre, o interlocutor do aluno, - um interlocutor potente! -, é o professor.” (11º§)

Onde encontrar no nosso material:

Aula 01 - Teoria da Linguagem

Páginas 23 a 25

3.1 Significação Explícita X Implícita

Dessa forma, vamos pensar juntos o que seria essa ideia de significação explícita e significação implícita. Dessa vez, vou fazer a construção a partir de uma perspectiva diferente, construindo, com vocês, a relação de significados que essas duas ideias apresentam. Bora que só bora!

Imagine a frase a seguir (vamos partir de frase para textos maiores, para facilitar um pouco a compreensão desses conceitos essenciais):

Wagner passou em primeiro lugar para Medicina na Unicamp.



QUESTÃO 38

Assinale a opção em que a expressão destacada é um complemento verbal.

- (A) "Tenho um livro sobre águas e meninos." (1ª estrofe)
- (B) "Gostei mais de um menino [...]" (1ª estrofe)
- (C) "[...] e algumas pessoas vão te amar por seus despropósitos!" (12ª estrofe)
- (D) "[...] porque gostava de carregar água na peneira." (6ª estrofe)
- (E) "A mãe reparava o menino com ternura." (11ª estrofe)

Onde encontrar no nosso material:

Aula 09 - Sintaxe I

Página 32

4.2 Complemento nominal

Os complementos nominais são termos que integram ou limitam o sentido das formas nominais da oração. Eles sempre se ligam aos nomes por meio de uma preposição. Podem complementar o sentido de substantivos, adjetivos ou advérbios. No caso dos substantivos, somente os que são classificados como abstratos podem ser complementados por um complemento nominal.

Nenhum amor é mais forte do que o amor à mãe.
A leitura do texto é essencial para a realização da redação.
Minha mãe sempre está cheia de razão.
Agiu favoravelmente a mim.

Os termos sublinhados são os nomes que apresentam complementação.
Os termos em negrito, por sua vez, apresentam-se como os complementos nominais.

Ao falarmos sobre os adjuntos adnominais, faremos a diferenciação entre eles e os complementos nominais, não se preocupem.



QUESTÃO 39

Observe o trecho:

“A mãe falou: Meu filho você vai ser poeta!” (11ª estrofe)

A forma feminina da palavra em destaque no trecho acima recebe sufixo idêntico ao da forma feminina de:

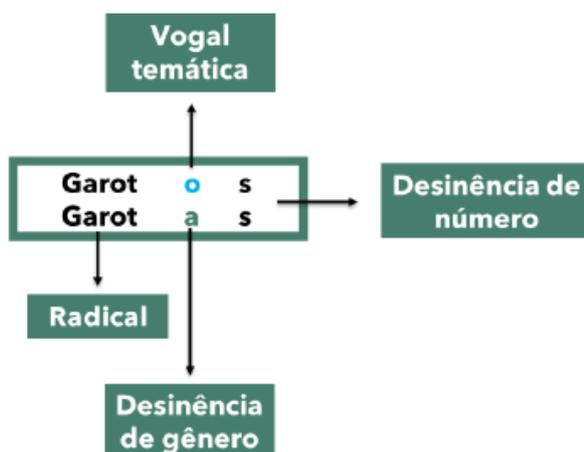
- (A) sacerdote.
- (B) maestro.
- (C) frade.
- (D) cônsul.
- (E) czar.

Onde encontrar no nosso material:

Aula 05 - Morfologia II

Página 9

Além dessas possibilidades de análise e classificação, entendemos que os substantivos são **uma classe aberta**, porque sempre recebe novas palavras (inclusive, a maior parte das palavras criadas no português são substantivos); e são **uma classe variável**, dado que podemos usar elementos, as desinências, que fazem variar os substantivos em gênero e número. Inclusive, sempre vale a análise:



Gosto muito dessa análise, porque nos leva a demonstrar algumas coisas:

- No português, como só temos gêneros masculino e feminino, no sentido gramatical, só precisamos marcar o feminino, por isso a diferença entre desinência de gênero e vogal temática.



QUESTÃO 40

Assinale a opção em que o termo destacado no trecho pertence a uma classe gramatical diferente dos demais termos destacados nas outras opções.

- (A) “[...] gostava mais do vazio, do que do cheio.” (5ª estrofe)
- (B) “Falava que vazios são maiores e até infinitos.” (5ª estrofe)
- (C) “No escrever o menino viu [...]” (8ª estrofe)
- (D) “Foi capaz de modificar a tarde botando uma chuva nela.” (10ª estrofe)
- (E) “Você vai encher os vazios [...]” (12ª estrofe)

Onde encontrar no nosso material:

Aula 04 - Morfologia I

Páginas 19 e 20

Derivação imprópria

Na derivação imprópria, apesar desse nome, temos uma construção interessante: **uma palavra passa, em um determinado contexto, a funcionar em uma classe gramatical diferente da sua de origem**. Ainda que apresente esse nome, você deve considerar que

A derivação imprópria não é considerada errada, ainda que carregue esse nome de imprópria.

A derivação imprópria depende, claramente, de um contexto. Não a analisamos sem considerá-lo.

Normalmente, essa forma de derivação ocorre por meio de uma **relação de substantivação**. Nesse caso, transformamos uma palavra de determinada classe gramatical em um substantivo, mas somente dentro daquele determinado contexto. Isso é essencial para a nossa classificação. Pense nisso. Além desse fato, temos a possibilidade de construção de substantivos com valor de adjetivos, a depender do contexto.

Verbo vira substantivo:

O amar é fundamental para o ser humano.

Substantivo vira adjetivo:

Aquele local se tornou uma cidade **fantasma**.

Adjetivo vira substantivo:

Os jovens podem mudar o mundo.

Adjetivo vira advérbio:

Ela fala muito **baixo**.

Numeral vira adjetivo:

Eu tenho tolerância **zero** a esses comportamentos.

Advérbio vira substantivo:

Ele nunca ouviu **um não** na vida.

